

Bush perdoa US\$ 1,2 bi da dívida brasileira

externa
Washington — O presidente George Bush enviou ao Congresso norte-americano um projeto de lei que prevê o cancelamento de 1 bilhão 200 milhões de dólares da dívida externa brasileira junto ao Governo dos Estados Unidos. Este montante faz parte de um total de sete bilhões de dólares referentes às dívidas dos países da América Latina que também serão perdoadas pela administração Bush.

“Consideramos esta medida boa para nossos vizinhos latino-americanos e para os próprios Estados Unidos”, disse o presidente. A soma é pequena, em relação aos 408 bilhões de dólares que o Fundo Monetário Internacional fixou, na quarta-feira passada, como sendo o volume total da dívida do continente, mas o governo Bush quer destacar que, apesar da preocupação com o Oriente Médio, continua prestando atenção aos assuntos regionais. O perdão anunciado pelos Estados Unidos não inclui as dívidas junto aos bancos credores e faz parte do Plano para o Desenvolvimento da América Latina, lançado em junho pelo presidente Bush.

RECICLAGEM

A dívida oficial latino-americana não seria cancelada plenamente, mas se

tornaria um fundo, a se constituir em cada país, com o equivalente em moedas locais, que seria usado para promover o processo de descentralização administrativa da América Latina, considerado necessário para sua marcha rumo a um mercado continental. O projeto de lei de Bush contém também disposições para estimular a permanência de capital norte-americano na América Latina, que é outro ponto da proposta de criação da zona continental de livre comércio.

Fontes ligadas a Bush disseram que o presidente informará ao Congresso sobre sua decisão de negociar um acordo de livre comércio do Alaska à patagônia, antes da assembleia anual do FMI e do Banco Mundial. Reuniões preparatórias desta assembleia terão início em Washington na próxima quinta-feira. As mesmas fontes da Casa Branca explicaram que Bush deseja o respaldo do Congresso, antes de iniciar as negociações, em novembro, quando visitará o presidente do México,

Na última quarta-feira, o FMI registrou que se percebe um movimento para a criação de um sistema econômico tripolar, numa clara alusão à Comunidade Econômica Européia, à área asiática sob influência do Japão e à iniciativa de Bush para as Américas.